

A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL OFERTADA PELO CURSO DA GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA DO IFPE/PESQUEIRA: sob o olhar dos egressos

Sonielza da Silva

ss@discente.ifpe.edu.br

Érika Carla Alves Canuto da Costa

erika.canuto@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise da formação inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE/campus Pesqueira sob o olhar dos egressos. Especificamente, buscou-se analisar quais as contribuições que o instituto oferece para os estudantes da licenciatura em matemática, avaliando considerações sobre a satisfação dos ex-alunos em relação ao curso e com a instituição; se a formação oferecida se adéqua com as exigências do mercado de trabalho; e ainda localizar esses egressos e saber a situação atual profissional de cada um. Trata-se de uma pesquisa de cunho quali-quantitativa e tem como método hipotético dedutivo. A pesquisa contou com a participação de 48 (quarenta e oito) egressos do instituto. Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionário via internet. Os resultados das respostas do questionário mostram que a maioria deles avaliou positivamente a instituição no sentido de seu ensino ser uma estrutura muito ampla e de boa qualidade. Sobre a situação atual profissional, esse geralmente também se encontra lecionando em sua área de formação docente e contribuindo em trabalhos e pesquisas do ramo. Os dados mostram que o instituto oferece uma boa estrutura para a formação inicial de estudantes, principalmente por sua organização de ensino e por ter vários programas ofertados que torna a formação de qualidade. Contudo além das satisfações também se observou propostas futuras a serem desenvolvidas para que haja melhorias que aprimorem mais essa estrutura, como por exemplo, ampliação de disciplina, programas, entre outros.

Palavras-chave: Formação inicial. Egressos. Graduação em matemática.

ABSTRACT

The present work deals with an analysis of the initial training offered by the undergraduate course in mathematics at the IFPE/Pesqueira campus from the perspective of the graduates. Specifically, we sought to analyze the contributions that

the institute offers to students of the degree in mathematics, evaluating considerations about the satisfaction of former students in relation to the course and with the institution; whether the training offered is in line with the demands of the job market; and also to locate these graduates and know the current professional situation of each one. This is a qualitative and quantitative research and has a hypothetical deductive method. The research had the participation of 48 (forty-eight) graduates of the institute. To obtain the data, we chose to use an internet questionnaire. The results of the questionnaire responses show that most of them evaluated the institution positively in the sense that its teaching is a very broad structure and of good quality. Regarding the current professional situation, he is usually also teaching in his area of teacher training and contributing to works and research in the field. The data show that the institute offers a good structure for the initial training of students, mainly because of its teaching organization and for having several programs offered, which makes the training of quality. However, in addition to satisfaction, future proposals were also observed to be developed so that there are improvements that further improve this structure, such as expansion of discipline, programs, among others.

Keywords: Initial formation. graduates Graduation in mathematics.

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o processo de formação de professores tem sido um tema de grande discussão no meio político, nas universidades e entre pesquisadores na área da educação. Ponte (2010) argumenta que a formação inicial é uma base para o desenvolvimento profissional, e que não é somente benéfico, mas necessário na construção do processo educativo.

Dentro deste cenário do meio educacional, observando alguns resultados de pesquisas podemos compreender o que acontece na aprendizagem e assim é possível desenvolver métodos de melhoria da qualidade de ensino. Este trabalho, portanto, desenvolve uma pesquisa que traça um panorama atual das atividades que estão sendo executadas pelo Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira e analisar quais estão sendo as contribuições para a qualidade da educação básica através do desempenho dos seus egressos.

Esse trabalho partiu de uma pesquisa do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o qual teve como título: “A Formação docente inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE/Pesqueira sob o olhar dos egressos, e como pergunta norteadora: “Como se deu a formação inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE- Campus Pesqueira?”

O objetivo geral deste trabalho busca identificar como sucedeu a formação de graduação em matemática ofertada pelo IFPE- Campus Pesqueira, e quais as contribuições que adquiriram do instituto ao longo de sua formação. Os objetivos específicos são (i) Medir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e com a Instituição; (ii) Conhecer a adequação entre a formação oferecida no curso e

às exigências do mercado de trabalho; (iii) Conhecer a situação profissional atual dos formandos no curso.

O primeiro capítulo trata das considerações iniciais a respeito do tema deste trabalho, onde mostra a proposta de trabalho, delimitando o tema e também informa de como ele contribui no campo social e acadêmico. No segundo capítulo deste estudo é abordada a revisão de literatura onde é possível se aprofundar nos conhecimentos fundamentais para exercer o que fora objetivado no capítulo anterior.

No capítulo três é apresentada a metodologia aplicada no estudo. No capítulo seguinte se encontra o eixo do trabalho onde apresentam os resultados adquiridos através da aplicação do questionário, mostrando-os em gráficos e tabelas. No seguinte capítulo tem como objetivo apresentar as considerações finais a respeito dos resultados encontrados neste trabalho.

2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O professor é peça importante na construção do conhecimento, ele precisa de uma formação de qualidade para que a educação vá adiante. Dessa maneira a formação inicial de professores é uma questão que vem tomando uma grande proporção no meio educacional por sempre vir trazendo mudanças.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (BRASIL, 1996), houve muitas discussões acerca da formação inicial de professores com o intuito de melhorar a qualidade da educação. Esses debates mostraram também a necessidade de inter-relacionar a teoria e prática nesse processo de profissionalização para que haja uma construção de experiências e de saberes docentes maior. Segundo Nóvoa (1992,p.25) “só formação e cursos não é o principal, pois de nada adianta o docente ter vários cursos, conhecimentos e técnicas e não ter um trabalho de práticas e reconstrução”.

Tendo em vista isso, vemos a necessidade dos docentes não só desenvolverem competências pedagógicas, onde busquem somente o conhecimento em si, mas também modificações consideráveis na formação como professores, onde o professor também se torna um ser questionador, investigador e criativo. Isso se roga para que o professor possa obter um saber docente a mais. E quando o autor se refere ao docente, defende que deve haver desenvolvimento profissional dele.

E para obter uma formação profissional é necessária uma boa formação acadêmica. E para isso já contamos com vários programas que tem atuado nas instituições de ensino superior, onde podemos destacar: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), BIA (Bolsas de Incentivo Acadêmico), Residência pedagógica e clube de matemática.

São programas de incentivo onde são ofertadas vagas de bolsistas e voluntários para estudantes que querem já ter contato com a sala de aula de escolas de ensino fundamental e médio, que desejam construir trabalhos científicos, já no caso do residência pedagógica além de permitir que o graduando tenha contato com a escola, substitui a disciplina de estágio, ou seja, o aluno que já estiver no residência, não é necessário participar das aulas de estágio, pois já é considerado um estágio.

Todos esses programas são de grande importância na formação inicial docente, e é isso que se busca, mais e mais planos de aperfeiçoamento profissional docente para que haja melhoria da qualidade do ensino básico. Contudo mesmo com esses

programas e intervenções que já existem, a educação sempre precisa de uma renovação necessária para que ela sempre continue a crescer. E essas mudanças nem sempre vem estabelecidas, mas algumas vezes precisam vir da parte do professor, como já foi dito anteriormente.

Nesse contexto podemos expor também um fato que ocorre na maioria das vezes quando o aluno começa a participar de programa de formação inicial pela primeira vez e não tem ainda conhecimento do que irá fazer, de como “ensinar”. Evidenciamos essa fala do autor (Loughran 2009,p. 29) “Os alunos futuros professores entram nos programas de formação inicial de professores à espera que lhes digam como devem ensinar”.

Diante dessa fala podemos observar que é um grande desafio para os professores lidarem com esse tipo de pensamento. No sentido de que eles buscam uma direção para orientar seus alunos a desenvolverem suas próprias competências.

Sendo assim, não existe nenhuma “fórmula mágica” e modelo de ensinar! Um só conteúdo cada pessoa tem sua maneira de lecionar, sua maneira de repassar aquilo para o aluno. Sendo assim, não se aprende a ensinar e nem se ensina a ensinar, cada um tem sua metodologia de ensino.

3 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EGRESSOS

Muitos alunos concluem sua graduação, saem da universidade e a partir daí não tem mais nenhum tipo de relação com a mesma. Isso não é benéfico para ambas as partes, pois quando se continua mantendo contato há trocas recíprocas.

Em geral, relacionamento com egressos traz constantes benefícios, visto que vai haver mudanças na Instituição de Ensino Superior (IES) a partir de avaliações e propostas dadas por estudantes.

Na maioria das vezes que um aluno se forma, ocorre um afastamento com a instituição, a relação aluno-universidade é impedida. Após esse término gera ao egresso uma sensação de que a instituição está abandonando-o.

Até então existia esse cenário onde os egressos não tinham mais notoriedade comparada quando estudavam ainda na IES. E as IES não tinham obrigação de acompanhá-los após sua formação. Contudo, esse cenário começou a mudar a partir da promulgação da Lei 10.861 de 14/04/2014 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2004), onde posteriormente, a portaria 300 do Ministério da Educação (MEC), de 30/01/2006, apoiou o mecanismo do SINAES do método de avaliação externa das instituições de ensino superior (BRASIL, 2006).

E a partir desse regulamento instituído, as IES passaram a acompanhar os egressos, onde isso tornou-se uma grande oportunidade de relacionamento com seus ex-alunos, de obterem avaliação da instituição avaliada pelo MEC da parte deles. E desse momento até aqui as IES passaram a ver esses públicos que algum tempo foram “deixados de lado” mais diferentes.

Contudo, mesmo com os mecanismos que a SINAES estabeleceu, nem todas as instituições conseguem manter esse contato direto com egressos por vários motivos como, por exemplo: Não ter contato mais do ex-aluno por motivos de ter trocado de informações de dados, assim não tendo como o egresso avaliar mais a instituição.

Mas as instituições que mantêm contato com eles, se preocupam com cada um como se fizessem parte ainda da instituição. Criando vínculos, reconhecendo ele

como um instrumento de desenvolvimento da instituição. Quando um aluno avalia está trazendo de certa forma uma conexão da IES com o mundo do mercado do trabalho, e isso é fundamental para a melhoria dos currículos dos cursos.

Podemos destacar a fala de Meira e Kurcgant (2009, p.482) que diz:

O egresso enfrenta em seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

Nesse contexto, a instituição acha fundamental acompanhá-lo se preocupando com seu caminho percorrido após o término do curso, como também com o desenvolvimento de seus vínculos.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa de cunho quali-quantitativo tem como método hipotético dedutivo. Esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre a atuação do instituto na formação de licenciandos em matemática. Nesse cenário foi utilizado o estudo de caso exploratório- descritivo, juntamente com a aplicação de uma pesquisa de finalidade básica pura.

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: (1) Revisão bibliográfica, logo após um estudo da análise de conteúdo. (2) Mapeamento geográfico desses egressos onde foram localizados as escolas e os níveis de atuação dos mesmos. Onde esse levantamento foi obtido através de um questionário aplicado.

Os participantes da pesquisa são formados pelos egressos da graduação em licenciatura em matemática, totalizando 48 (quarenta e oito) egressos, 65% dos alunos da licenciatura formados na instituição. Esse quantitativo foi disponibilizado juntamente com o contato dos mesmos pela coordenação do curso.

Sendo assim, foi enviado um questionário através do Google Forms, dividido em 5 partes, estas: (i) Perfil dos egressos, (ii) Sobre sua formação, (iii) Sobre depois de graduado, (iv) Sobre a docência e (v) Auto-avaliação como estudante. Através da análise das respostas é possível saber a situação profissional atual de cada formando do curso, conhecer se a formação oferecida do curso se adequou às exigências do mercado de trabalho.

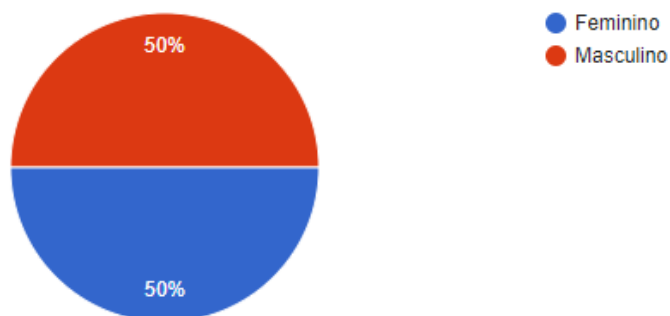
5 RESULTADOS E ANÁLISE

A partir da coleta de dados realizada por meio do formulário, a partir das cinco partes aplicadas do formulário juntou-se em blocos e se tornaram quatro grandes blocos onde foram obtidos os resultados apresentados a seguir: (i) Perfil dos acadêmicos, (ii) Caminhada para formação, (iii) Sobre depois da graduação e (iv) Auto avaliação como estudante:

5.1 Perfil dos acadêmicos

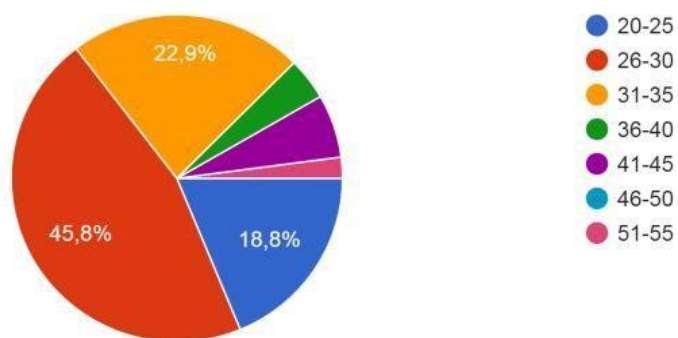
No período da pesquisa foram entrevistados 48 alunos para uma caracterização do perfil acadêmico. Sendo assim, nas figuras 1, 2, 3 e 4 são ilustrados o perfil dos discentes de acordo com o sexo, faixa etária, onde moraram durante a graduação e pessoa com deficiência.

Gráfico 1 – informe o seu sexo



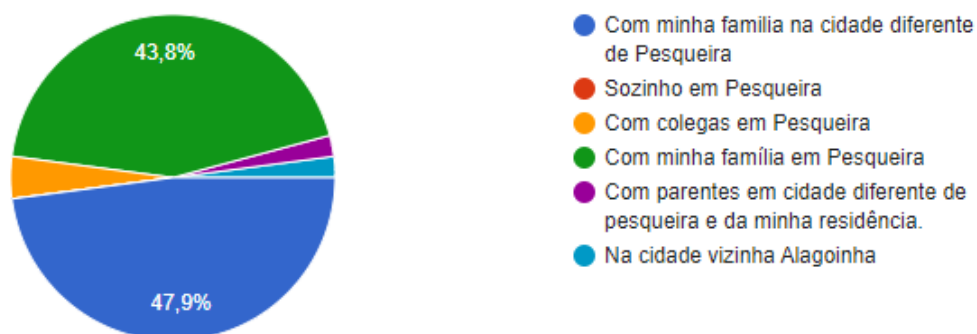
Fonte: Próprio autor

Gráfico 2: Faixa de idade dos entrevistados



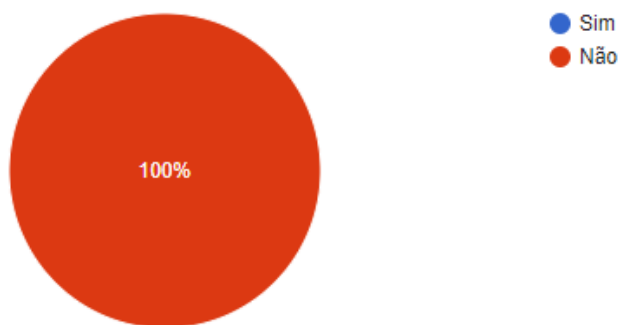
Fonte: Próprio autor

Gráfico 3: Enquanto estudava você morava onde?



Fonte: Próprio autor

Gráfico 4: Pessoa com deficiência



Fonte:Próprio autor

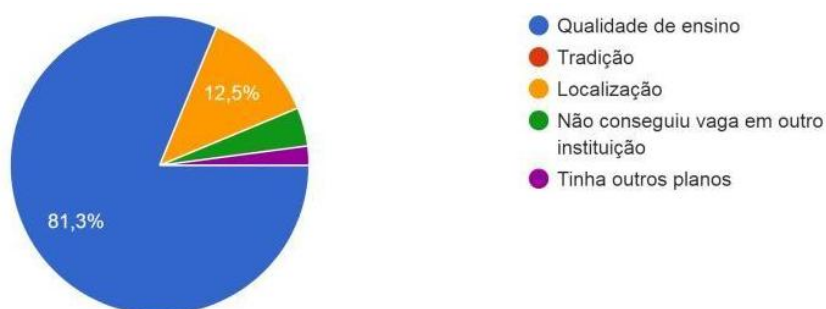
Após verificação dos gráficos ilustrados identificou-se que a porcentagem de egressos do sexo feminino e masculino foi igualitária, demonstrando uma busca de mais mulheres pela área de exatas. Outra informação verificada foi que a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa de 20 a 30 anos de idade, representando um percentual de 64,6%. Em relação ao local de moradia, 49,0% dos egressos afirmaram que estudavam e moravam com a família em cidade diferente da qual se localizava a instituição (Pesqueira-PE), demonstrando que a maioria dos entrevistados foram estudantes de outras cidades, existindo um deslocamento intermunicipal para estudar.

No questionário também foi perguntado se o aluno possuía alguma deficiência. Todos os entrevistados responderam que não. Assim, percebeu-se que a instituição não necessita realizar um acompanhamento pontual que possa se adequar a possíveis necessidades especiais.

5.2 Caminhada para a formação

Foram questionados aos entrevistados algumas perguntas sobre o percurso realizado desde da escolha pelo curso até a sua conclusão (gráficos 5, 6, 7, 8). Foi questionado aos participantes da pesquisa qual o motivo de seu ingresso na licenciatura em Matemática. No gráfico 5 foi ilustrado como estão distribuídos as opiniões das respostas.

Gráfico 5: Porque escolheu o IFPE?

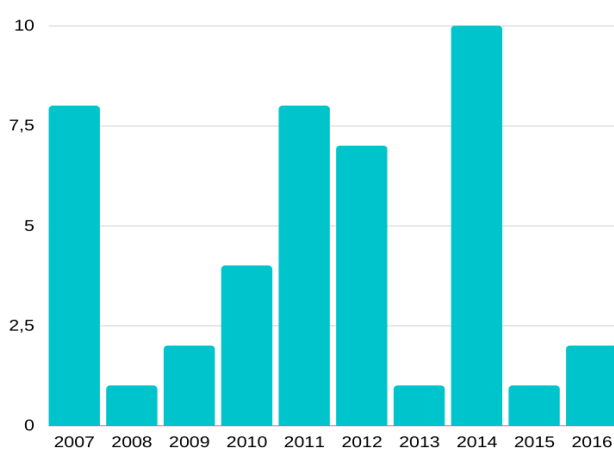


Fonte:Próprio autor

Em se tratando da formação dos egressos, a maioria dos entrevistados (81,3%) afirmou escolher estudar a licenciatura em Matemática no IFPE por sua qualidade de ensino e o restante respondeu que por outros motivos escolheram a instituição. Isso foi possível constatar por meio da Revista Guia do Estudante, que avaliou o curso de licenciatura em matemática do IFPE Campus Pesqueira como um dos melhores do Brasil, onde recebeu três estrelas (Editora Abril, 2018).

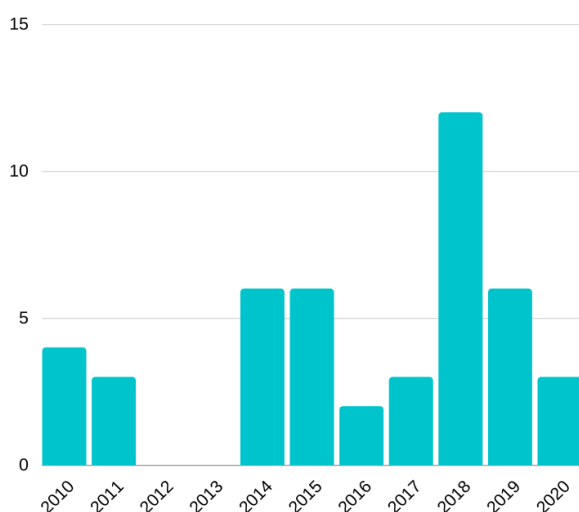
Outro fator que poderia comprometer o desempenho acadêmico seria a impossibilidade dos discentes cursarem toda graduação no tempo previsto, oito semestres. Para averiguar tal cenário foi questionado aos discentes o ano de ingresso e o ano da conclusão. As opções listadas e seus respectivos percentuais são apresentados nos gráficos 6 e 7.

Gráfico 6: Ano de ingresso



Fonte: Próprio autor

Gráfico 7: Ano de conclusão



Fonte: Próprio autor

Analisando os gráficos 6 e 7 foi possível verificar que vários egressos não concluíram no tempo previsto no regimento. Como exemplo, dos 8 discentes que ingressaram no ano 2007 apenas quatro conseguiram a conclusão. Tal fato ainda é

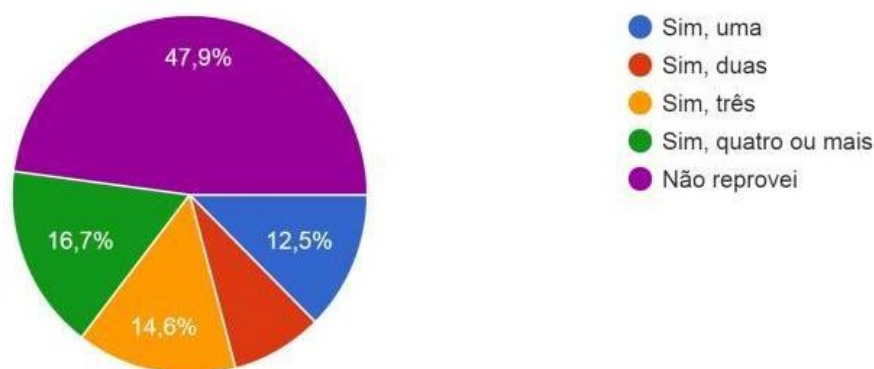
corroborado nos anos de 2012 e 2013, onde não foram identificados nenhum discente concluinte.

Já no ano 2018 o número de concluinte foi de 13. Esse número de concluintes não é formado somente por alunos que terminaram no tempo previsto, ingressantes do ano 2015, mas também por alunos dos anos anteriores que por algum motivo o curso se estendeu mais tempo.

Um dos fatores que pode explicar isso é a chamada DP, que é a dependência na faculdade. Segundo as causas para ficar em DP são bem variadas, como a dificuldade na disciplina, falta de dedicação, faltas excessivas, entre outras (Catho Comunicação, 2019).

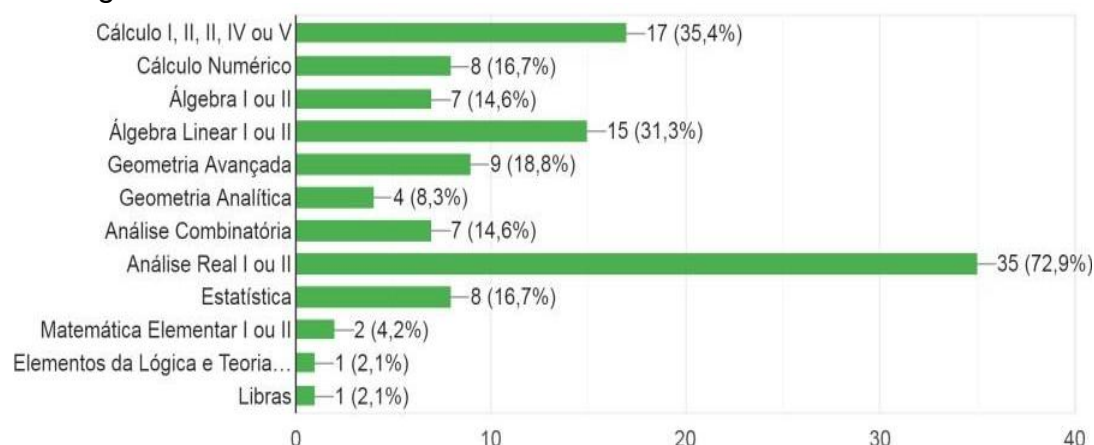
Com o propósito de identificar possíveis fatores que impossibilitavam a realização do curso no tempo previsto, foi consultado aos discentes se tiveram alguma reprovação (gráfico 8), quais componentes apresentaram maior dificuldade (gráfico 9). Sobre reprovações e dificuldades nas disciplinas são ilustrados os gráficos 8 e 9.

Gráfico 8: Enquanto discente obteve alguma reprovação?



Fonte: Próprio autor

Gráfico 9: Em sua opinião quais os componentes curriculares que apresentaram maior grau de dificuldade?



Fonte: Próprio autor

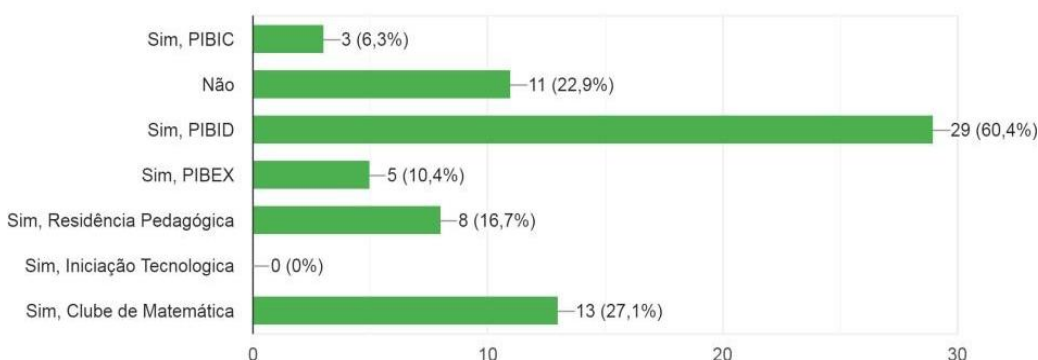
Verificando o gráfico 8 foi observado que 52,1% reprovaram em pelo menos uma disciplina. Do total das respostas 64,6% disseram que essas reprovações não

implicaram no atraso de algum semestre, já 35,4% disseram que implicou no atraso do semestre. Tal afirmação por parte da minoria causa estranheza, uma vez que o curso é noturno a reprovação em um componente curricular afeta diretamente o fluxo entre as disciplinas ao longo dos semestres.

Isso pode ser corroborado quanto as respostas em relação ao grau de dificuldade das disciplinas na opinião dos egressos (gráfico 9). Percebeu-se que a maioria dos entrevistados apontou que as disciplinas do ciclo básico cálculos diferenciais e integrais I, II, III e IV e as do ciclo profissionalizante Análise real I e II são os componentes que apresentaram maior dificuldades. Evidenciando possíveis dificuldades de interpretação e abstração exigidas quanto ao cálculo superior.

No que se refere a atividades acadêmicas de pesquisa durante a graduação, a instituição oferece programas com bolsas e vagas voluntárias para alunos em vários programas disponibilizados pela instituição. Foi questionado aos entrevistados sobre a participação nesses programas. Os resultados foram ilustrados no gráfico 10.

Gráfico 10: Chegou a trabalhar em projetos de pesquisa? (Se sim, marque todos que participou)



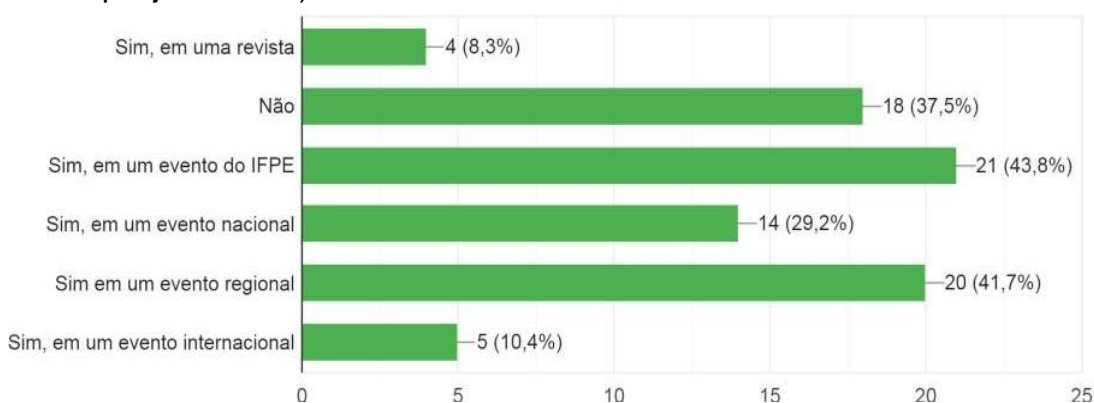
Fonte: Próprio autor.

Observando o gráfico acima verificou-se que os egressos exerceram alguma atividade de pesquisa e remunerada durante a graduação, como PIBIC (6,3%), PIBID (60,4%), PIBEX (10,4%), residência pedagógica (16,7%) e clube de Matemática (27,1%). Percebeu-se que a diversidade de opções fornecidas pela instituição possibilitou uma busca e participação dos entrevistados nessas ações, promovendo uma iniciação científica, tecnológica e pedagógica para acréscimos de aprendizagem durante essas vivências. ao aprendizado dos alunos para realização de atividades de pesquisa que os egressos apresentaram. Em relação aos trabalhos em projetos de pesquisa os egressos assinalaram no questionário os tipos de eventos científicos que participaram (gráfico 11).

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade (BROFMAN, 2012).

Em concordância com Brofman (2012) além de divulgar para a população, o pesquisador terá resultados do seu trabalho visíveis para a sociedade. Além disso, o pesquisador desenvolverá novas capacidades profissionais e obtenção de mais conhecimentos. E se o aluno está publicando, ele está envolvido na instituição, porque o mínimo para ele era apenas cursar as disciplinas, mas ele está indo mais além, se envolvendo ainda mais com o instituto. No (gráfico 11) foi mostrado a quantidade de egressos que publicaram algum trabalho:

Gráfico 11: Chegou a publicar algum trabalho acadêmico/científico? (Se sim, marque todas que já realizou)



Fonte: Próprio autor

Observando o gráfico 11 percebeu-se que as atividades de pesquisa promoveram uma experiência de aprendizagem além do ensino durante a graduação dos egressos. Verifica-se que a participação em eventos regionais (41,7%) e locais (43,8%) (IFPE) foram predominantes. Todavia, a participação em eventos nacionais (29,2%) e internacionais (10,4%) existiu. Isso demonstra que as atividades de ensino e pesquisa possibilitam aos egressos um maior interesse por temas da área, promovendo um olhar crítico na busca por solução de problemas.

Devido à variedade de temas existentes na Matemática para aprender e pesquisar foi questionado aos entrevistados qual foi a temática predominante no seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Na seguinte tabela foi apresentado as categorias de trabalho de conclusão de curso (TCC) citados pelos egressos.

Tabela 1: Tema de trabalho de conclusão de curso (TCC)

Categoria dos trabalhos de TCC	Quantidade
Tecnologia na informação e comunicação - TIC	5
Resolução de problemas	18
Materiais didáticos	25

Fonte: Próprio autor

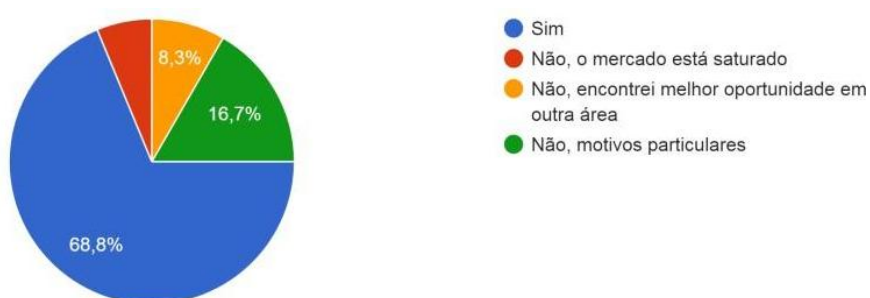
Observando a tabela 1 verificou-se que o perfil dos entrevistados para realização do TCC foi norteada em três grandes áreas: TICs, resolução de problemas e

materiais didáticos, todas temáticas focadas para o ensino aprendizagem. Tal característica é oriunda da identificação dos discentes com o perfil ou trabalhos dos docentes do curso, que em sua maioria desenvolvem ações voltadas para o ensino. Logo, os egressos irão tender a realizar trabalhos com os mesmos objetivos.

5.3 Sobre depois da graduação

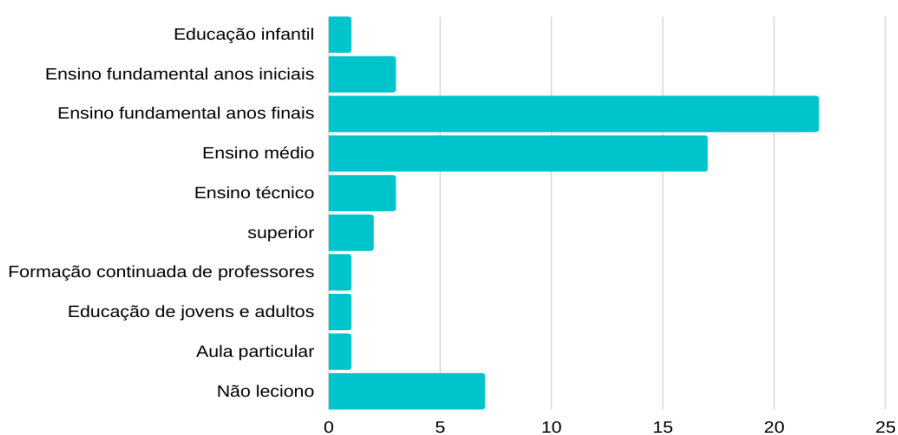
Uma parte importante da pesquisa foi questionar aos egressos sobre as atuações dos mesmos após a conclusão do curso de licenciatura em Matemática. Para isso foram catalogados os dados sobre se lecionava (gráfico 12), em qual modalidade de ensino (gráfico 13) e quais os cursos de pós graduação (gráfico 14).

Gráfico 12: Atualmente Leciona?



Fonte: Próprio autor

Gráfico 13: Em qual modalidade de ensino? (Marque todas que leciona hoje)

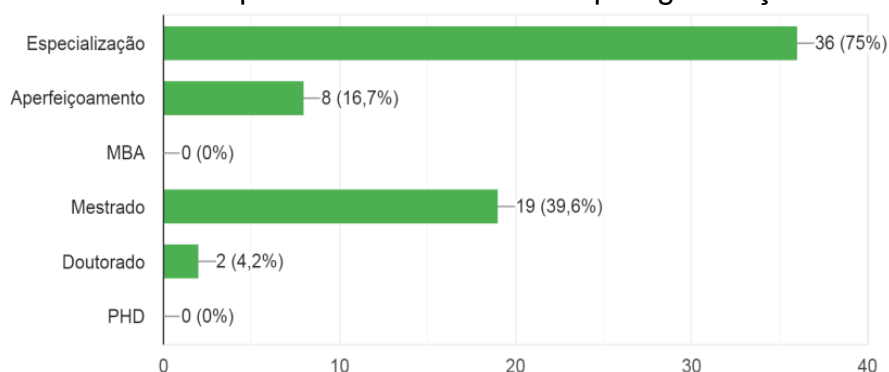


Fonte: Próprio autor

Como observado na figura acima percebe-se que o percentual de egressos que seguiram a carreira docente foi de 68,8%, demonstrando o bom desempenho do curso na formação de professores para o mundo do trabalho. Também foi percebido que a busca inicial dos entrevistados pela oportunidade profissional foi à docência.

Em relação ao nível educacional escolhido para atuação docente, verificou-se que a grande maioria dos entrevistados foram absorvidos em instituições educacionais de ensino fundamental I e II. Também é destacado que alcançaram o cargo de docente de nível superior. Outra vertente questionada foi se os discentes entrevistados deram continuidade aos estudos em outros níveis educacionais.

Gráfico 14:Qual/quais foram os cursos de pós-graduação?



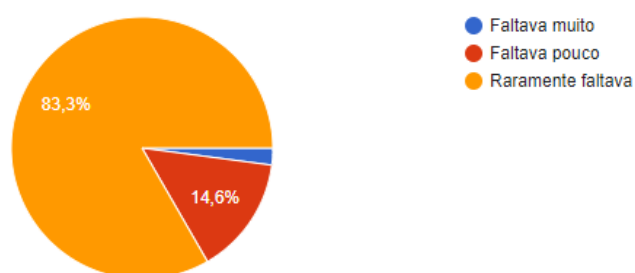
Fonte: Próprio autor

Dos alunos que fizeram pós graduação se sentiram de alguma forma motivada a se aperfeiçoar mais profissionalmente, então certamente aproveitaram da graduação e de alguma forma a se especializar mais na área. Constatou-se que a maioria dos entrevistados (36) escolheram cursar uma especialização e mestrado (19). Evidenciando que a licenciatura consegue dar condições de preparo para os estudantes continuarem a se qualificarem. Também vale destacar que duas pessoas alcançaram o nível de doutorado acadêmico.

5.4 Auto avaliação

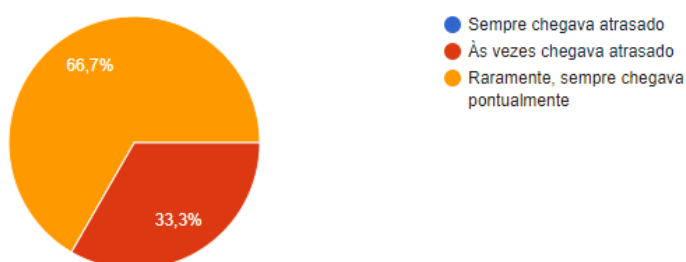
Na última etapa do questionário foi perguntado aos egressos três perguntas a respeito de sua auto avaliação sobre o seu comportamento durante a licenciatura. Os resultados foram ilustrados nos gráficos 15, 16 e 17.

Gráfico 15:Sobre assiduidade



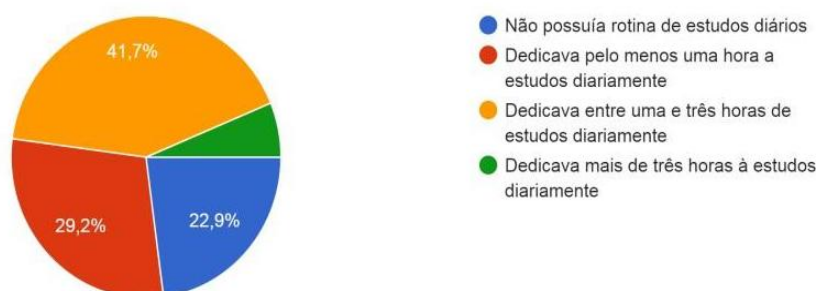
Fonte: Próprio autor

Gráfico 16:Sobre pontualidade



Fonte: Próprio autor

Gráfico 17: Sobre sua rotina de estudos fora da sala de aula



Fonte: Próprio autor

Conforme verificado no gráfico 12, 83,3% dos entrevistados afirmaram que raramente faltava, 14,6% disse que faltava pouco e 2,1% disse que faltava muito. Demonstrando que boa a maioria dos discentes entendem que a regularidade na frequência contribuem para aprendizagem. Sobre a pontualidade, 66,7% disseram que raramente chegava atrasado, identificando que os mesmos compreendem que os atrasos poderiam afetar a compreensão dos conceitos nas aulas. Por fim, verificou-se que a maioria dos discentes afirmaram ter uma rotina de estudos (93,8%), caracterizando como um item indispensável para aprofundamento dos conceitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou buscar como sucedeu a formação dos egressos de graduação em matemática ofertada pelo IFPE- Campus Pesqueira, e quais as contribuições que adquiriram do instituto ao longo de sua formação. Além disso, foi feito uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre as etapas do processo proposto, para isso foi aplicado um questionário online para os egressos do curso de licenciatura em matemática ingressantes do ano de 2007 à 2016.

Para se atingir resultados acerca pesquisa, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro e o segundo se conectam, o primeiro objetivo foi conhecer a adequação entre a formação oferecida no curso e às exigências do mercado de trabalho, demandou a aplicação do questionário com os egressos, e o segundo averirro nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e com a Instituição.

Diante disso, em geral a estrutura da instituição contribuiu para a maioria dos egressos em relação às exigências do mundo do trabalho. Também constatou-se a instituição como um todo bem avaliado, os egressos avaliaram a instituição com vários suportes na formação profissional, professores bem avaliados que incentivam alunos, bolsas de auxílios, projetos de pesquisas com bolsas de renumerações e bolsas voluntárias. A maioria dos egressos relata satisfação em relação à estrutura da instituição. As queixas são mais frequentes são referentes a falta de algumas disciplinas que necessitam ser implantadas e a dificuldade em se adaptar e entender o ensino.

O terceiro objetivo específico foi conhecer a situação profissional atual dos formandos no curso. E notou-se que a maioria se especializou fazendo alguma pós graduação na área, isso mostra que a maioria dos egressos estão inseridos no meio

educacional na qual se formou e está de alguma forma contribuindo na qualidade da educação, como o PDE (Plano de Desenvolvimento todos pela Educação) estabelece.

Nisso conclui-se que houve satisfação dos egressos em relação à estrutura do curso, mas também resultados apontam melhorias que precisam ser realizadas para aprimorar ainda mais a qualidade do curso. Diante disso, entendeu-se que a estrutura do curso contribuiu desde incentivos ao curso em estrutura acadêmica, contribuindo na vida dos egressos para sua inserção no mundo do trabalho ou na pós graduação.

Como continuidade da pesquisa realizada é proposto aplicações de novas pesquisas e questionários para atualização e busca de novos resultados como abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

A famosa DP: como funciona a dependência na faculdade?. **Carreira e sucesso**, Barueri, 04 fev.2019. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/catho_comunicacao/> . Acesso em: 07 jan. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1. p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 300 de 30 de janeiro de 2006**. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa das Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 jan. 2006. Seção 1. p. 5. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/75>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BROFMAN, P. R. **A importância das publicações científicas**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 3, n. 17, p. 419-421, jul/set. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29281/19029>. Acesso em: 10 set. 2020.

COELHO, Maria do Socorro Costa. Opinião: Egresso e Universidade. **Beira do Rio** - Jornal da Universidade Federal do Pará, Belém, v. 24, n. 72, maio 2009. Disponível em: <<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

.Cursos do campus Pesqueira entre os melhores do Brasil. **Revista Guia do Estudante**, Pesqueira, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/noticias/cursos-de-fisica-e-matematica-do-campus-pesqueira-ganham-tres-estrelas-da-revista-guia-do-estudante>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso**

da **Universidade Federal de Minas Gerais** Tatiana Pereira Queiroz, Cláudio Paixão Anastácio de Paula

Em Questão, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 37-66, jan/abr. 2016 | 63

E-ISSN 1808-5245

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças, v.16, n.37, 2005

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2021.

QUEIROZ, T. P.; PAULA, C. P. A.; PAULA, C. P. A. Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da universidade federal de minas gerais. **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 37-66, 2016. DOI: [10.19132/1808-5245221.37-66](https://doi.org/10.19132/1808-5245221.37-66) Acesso em: 02 dez. 2021

Quem são os egressos do ensino superior. **ABMS (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior)**, Brasília, 01 de fev. de 2017. Disponível em: <<https://abms.org.br/noticias/detalhe/2020>>. Acesso em 15 de dez. de 2021.

ROLIM. D.C; SOARES.L.K.G. **IMPACTOS SOCIAIS DO PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA EM UM INSTITUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**. Maranhão, 20 ago.2013. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo15-impasseedesafiosdaspolicasdeeducacao/impactossociaisdoprogramabolsapermanenciae muminstituto.pdf>> . Acesso em: 03 jan.2022

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil..**Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUZA. Filipe. **Qual a importância de uma publicação científica?** UNITAC, Araguaína, 17 dez.2019. Disponível em:<<https://www.unitpac.com.br/noticias/2019/12/17/qual-a-importancia-de-uma-publicacao-cientifica>>. Acesso em: 07 jan.2022.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA (ICSEZ). Gerência de Assistência e Saúde- GAS do ICSEZ. Parintins, 2011.